

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Pedido de condenação

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) solicitou a condenação dos réus (ex-diretores do Flamengo, engenheiros e representantes de empresas) pelo incêndio culposo ocorrido no Ninho do Urubu, em fevereiro de 2019. A tragédia resultou na morte de 10 jovens atletas da base do clube, além de deixar outros três feridos. Desde o oferecimento da denúncia, o MPRJ ouviu mais de 40 testemunhas ao longo de mais de três anos de investigação.

SELEÇÃO Italiano Carlo Ancelotti é oficializado pela CBF o quarto técnico estrangeiro do Brasil em 111 anos de história. O salário estimado em R\$ 5 milhões por mês foi um dos trunfos da CBF para ele assumir a obra de esculpir a sexta estrela na Copa de 2026

Missão Michelangelo

MARCOS PAULO LIMA

Um técnico com sobrenome de pintor, escultor, arquiteto e poeta é o novo responsável por modelar a sexta estrela do Brasil na Copa do Mundo em 2026. Você o conhece como Carlo Ancelotti, mas a certidão de nascimento do italiano de 65 anos nascido em Reggiolo, na região da Emília-Romagna, tem uma alcunha quase despercebida: Michelangelo.

Se a abóbada da Capela Sistina é a principal obra de Michelangelo, o hexa pode representar a apoteose biográfica do único técnico pentacampeão da Champions League, vencedor das cinco principais ligas nacionais da Europa — Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano — e mestre de cinco eleitos Ballon D'Or e/ou ou Fifa The Best: Shevchenko, Kaká, Cristiano Ronaldo, Benzema e Vinicius Júnior.

O tecido amarelo da camisa da Seleção aguardava havia 33 anos pelo pagamento de uma dívida. Em 15 de maio de 1992, o Brasil foi o convidado de honra da despedida de Ancelotti do futebol em um amistoso contra o Milan, no San Siro. O time comandado à época por Parreira pintou e bordou a vitória por 1 x 0, gol de Careca, e estragou a cerimônia. O italiano tem outra queixa. Em 1994, ele era uma dos auxiliares de Arrigo Sacchi na final da Copa ontra o Brasil. O tetra verde-amarelo frustrou o assistente. Ao lado de Sacchi, ele surge no gramado para consolar Roberto Baggio, o protagonista da última cobrança no Rose Bowl, em Pasadena.

Carlo Ancelotti aceitou comandar o Brasil na tentativa de curar traumas causados pela Copa. Uma lesão o deixou fora da lista de Enzo Bearzot em 1982. Inscrito em 1986, não entrou em campo novamente por causa de contusão. Na de 1990, em casa, o meia disputou três partidas contra Áustria, Irlanda e Inglaterra na campanha do terceiro lugar da Squadra Azzurra.

O convite do presidente Ednaldo Rodrigues, mexeu com a vaidade de Ancelotti. Depois de idas e vindas provocadas pela insegurança jurídica na CBF, a contratação foi oficializada, ontem, com salário estimado de R\$ 5 milhões por mês — o maior entre treinadores de seleções — e validade até 14 de julho de 2026, data da final da Copa, no MetLife Stadium, na sede de New Jersey/Nova York. Uma cláusula possibilita renovação até a edição centenária da Copa do Mundo, em 2030.

Carlo Ancelotti comandará o



Real Madrid até o fim do Campeonato Espanhol. No próximo dia 26, ele convocará o Brasil para os duelos contra o Equador, em 5 de junho, no Estádio Monumental, em Guayaquil. Na sequência, a Seleção receberá o Paraguai, na Neo Química, no dia 10, em uma data especial para ele: o aniversário de 66 anos.

O anúncio da contratação pela CBF contrastou com o silêncio de Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, e do clube espanhol e do próprio Ancelotti. Espera-se que ele fale sobre Seleção na entrevista coletiva de hoje, véspera da partida de amanhã contra o Mallorca, pela antepenúltima rodada do Espanhol. A diretoria merengue prepara o anúncio de Xabi Alonso, ex-Bayer Leverkusen, para sucedê-lo.

Nos bastidores, Ancelotti conta com a retaguarda do diretor de seleções, Rodrigo Caetano, e do assistente fixo da CBF, Juan, para ajudá-lo na elaboração da lista para a Data Fifa de junho. “Vamos debater todas as questões técnicas e operacionais. Isso inclui a elaboração da lista larga, que será divulgada até o dia 18, e a lista final com os 23 convocados, no dia 26. Será uma oportunidade para definir todos os detalhes com Carlo Ancelotti e os profissionais que farão parte da comissão técnica da Seleção Brasileira”, afirmou Caetano, em entrevista ao site da CBF.

Primeira e única opção de Ednaldo Rodrigues desde o fim da era Tite na Copa de 2022, Ednaldo Rodrigues comemorou o maior feito da tumultuada gestão em um ciclo marcado por dois técnicos interinos (Ramon Menezes e Fernando Diniz) e Dorival Júnior (demitido). “Ele é o maior técnico da história e, agora, está à frente da maior seleção do planeta. Juntos, escreveremos novos capítulos gloriosos do futebol brasileiro,” orgulhou-se.

Zico

Quarto técnico estrangeiro na história da Seleção depois do português Joreca, do uruguaio Ramón Platero e do argentino Filpo Núñez, Ancelotti foi celebrado por Arthur Antunes Coimbra, o Zico. “Sempre fui favorável a ele caso fosse um estrangeiro. Grande nome! Está mais do que acostumado a trabalhar com brasileiros e adora o futebol brasileiro. Foi técnico de muitos brasileiros, continua sendo. Então, é um cara com uma competência fantástica. A Seleção Brasileira vai mudar totalmente”, disse ao **Correio**.

Um time para começar

Montamos uma formação no sistema 4-4-2 somente com jogadores brasileiros em atividade na Europa. Alguns deles trabalharam com Ancelotti na Europa

Alisson
O goleiro do Liverpool tem duas Copas no currículo. Sem problema se ele preferir Ederson (Manchester City).

Vanderson
Melhor lateral-direito brasileiro na Europa. Yan Couto (Borussia Dortmund) ou Dodô (Fiorentina) são opções.

Marquinhos
Carlo Ancelotti o conhece bem dos embates entre Real Madrid e Paris Saint-Germain na Liga dos Campeões.

Murillo
Com as lesões de Éder Militão e de Gabriel Magalhães, o beque do Nottingham Forrest é o que há de melhor.

Carlos Augusto
Finalista da Liga dos Campeões pela Internazionale, é versátil: joga de lateral-esquerdo ou zagueiro.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Raphinha
Pedra no sapato de Ancelotti na temporada, o astro do Barcelona joga em várias posições no meio e no ataque.

Casemiro
Titular e faixa de capitão. O ponto de equilíbrio do meio de campo de Carlo Ancelotti quando era do Real.

Bruno Guimarães
Faz um ciclo regular para a Copa de 2026.

Rodrygo
Jogou na ponta-direita, centralizado e na esquerda com Ancelotti no Real. Pode fazer o papel de meia.

Richarlison
Carlo Ancelotti o conhece do período em que trabalharam juntos no Everton em 2019/2020 e em 2020/2021.

Vinicius Júnior
Uma das razões de o atacante ter sido eleito Fifa The Best em 2024 chama-se Carlo Ancelotti.